

FORMAÇÃO DE REDES DE SABERES AMBIENTAIS EM UMA ESCOLA DO CAMPO,
GUARAPUAVA-PR¹

Adriana Kataoka

Marquiana Vilas Boas

Marlene Lucia Siebert Sapelli

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades do projeto intitulado “Formação de redes de saberes e experiências voltadas para a melhoria da qualidade da educação básica, por meio da educação socioambiental do campo e da cidade”. Esse projeto faz parte do Programa Novos Talentos, financiado pela CAPES. O Projeto em questão envolve três subprojetos os quais tem como eixo norteador a temática ambiental. O subprojeto “Responsabilidade Ecológica sob a ótica da interdisciplinaridade” promove oficinas e minicursos, envolvendo temas interdisciplinares em meio ambiente, visando atender professores das diversas áreas a ampliar seu conhecimento sobre a realidade local, bem como enriquecer sua prática pedagógica com uma melhor contextualização dos conteúdos com o ambiente da Escola do Campo. O subprojeto intitulado “Formação continuada em Educação do Campo: reflexões sobre currículo, planejamento e práticas pedagógicas” foi organizado para realizar atividades de estudo dos fundamentos teórico-metodológicos da Educação do Campo e auxiliar no planejamento e execução de práticas pedagógicas na área, destacando as problemáticas sócioambientais. O subprojeto “Tecendo rede de saberes ambientais” tem como objetivo construir processo formativos voltados a valorização do patrimônio ambiental na região centro-sul do Paraná. Para isso, a equipe constrói propostas pedagógicas sobre a temática, e por meio destas discussões, os participantes são instigados a pensar temas de pesquisa na escola.

Palavras-chave: Currículo, Educação Ambiental, Escola do Campo, Formação, Patrimônio Ambiental.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal relatar os caminhos percorridos pelo projeto intitulado “Formação de redes de saberes e experiências voltadas para a melhoria da qualidade da educação básica, por meio da educação socioambiental do campo e da cidade”. Esse projeto faz parte do Programa Novos Talentos sendo financiado pela CAPES. O Projeto em questão envolve três subprojetos os quais tem como eixo norteador a temática ambiental. Adota-se os fundamentos da Educação Ambiental crítica na abordagem da temática ambiental, a qual entende a educação

¹ Relato das atividades do projeto “Formação de redes de saberes e experiências voltadas para a melhoria da qualidade da educação básica, por meio da educação socioambiental do campo e da cidade”, parte do Programa Novos Talentos, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

como um processo de humanização social e historicamente situado, visando uma leitura crítica de mundo (CARVALHO, 2004). Loureiro (2012) destaca que é preciso articular o cotidiano com o macrossocial, visando a transformação individual e coletiva a qual poderá se refletir numa relação diferenciada entre sociedade e natureza.

Ao adotar os princípios da EA também estamos contribuindo com a implementação da Política Nacional de Educação ambiental (1999), que conforme recomendado pela Diretriz Curricular da EA (2012) recomenda que esta seja trabalhada em todos os níveis de ensino.

Embora a Política tenha sido promulgada em 1999, esta vem encontrando dificuldades em sua implementação devido a forte influência da fragmentação do conhecimento que ainda impera na formação docente e que, segundo Grün (2005), também dissociou sujeito de objeto e provocou uma visão antropocêntrica, a qual segundo muitos autores está na base da crise civilizatória.

Como se pode ver, o projeto também adota uma abordagem interdisciplinar já que o saber compartimentalizado e especializado reduziu a complexidade do real e portanto do ambiente. Segundo Carvalho (2004) a interdisciplinaridade se apresenta como uma das formas de superação das pretensões do método científico cartesiano em se capturar o real, partindo-o em parcelas cada vez menores.

É neste contexto que este projeto tem o diferencial de fomentar a integração universidade-escola, por meio do trabalho em rede, integrando formação inicial e continuada de professores e promovendo a retroalimentação entre estas duas instituições, bem como a qualificação da juventude. A concepção de educação que orienta a proposta está vinculada ao processo de formação continuada em exercício, ou seja, aquela que valoriza o saber docente e tem nele a base de elaboração de suas ações.

O projeto foi estruturado de forma a integrar três subprojetos que enfocam a temática ambiental com diferentes abordagens, ao mesmo tempo que se complementam em uma escola estadual do campo. Os subprojetos em desenvolvimento são: “Responsabilidade Ecológica sob ótica da interdisciplinaridade”, “Formação continuada em Educação do Campo: reflexões sobre currículo, planejamento e práticas pedagógicas” e “Tecendo redes de saberes ambientais”.

Responsabilidade Ecológica sob a ótica da interdisciplinaridade

Esse subprojeto foi organizado a partir de uma perspectiva participativa, de forma a atender a uma demanda da direção do colégio e sua comunidade escolar. Em um primeiro contato com o diretor da escola, o mesmo relatou o interesse em que a Universidade estabelecesse uma parceria com o colégio para a realização de trabalhos de formação continuada dos professores. Seria importante que estes tivessem reflexo na comunidade escolar, que apresentava alunos com baixo

rendimento, grande evasão, baixa auto estima, problemas de ordem social e, principalmente, tinha apresentado o menor IDEB de Guarapuava-PR. Por outro lado, uma das características que essa escola do campo apresenta como diferencial é uma rica biodiversidade muito próxima a escola, aspecto que poderia ser um elemento de destaque no projeto.

Em um momento posterior houve uma reunião na escola onde estiveram presentes representantes do núcleo regional de ensino, associação de pais, representantes de alunos e alguns professores. Nesse momento foram reforçados os apontamentos que o diretor havia feito anteriormente e, quando questionados sobre como poderíamos contribuir com a melhoria da realidade da escola, demonstraram que tinham carência de apoio em todos os âmbitos e que qualquer contribuição seria bem vinda.

A partir de então consideramos que poderíamos ofertar uma série de oficinas voltadas para professores e alunos, e que de alguma forma tivessem um viés ambiental. Também pensou-se em dar uma ênfase especial aos aspectos da biodiversidade local. Além disso, foi planejada a elaboração de um produto que seria construído de forma participativa com diferentes expressões de todo o grupo envolvido, como por exemplo uma cartilha ou um vídeo documentário descrevendo o ambiente em que a escola está inserida.

As oficinas visam promover uma visão Interdisciplinar da escola do campo, somando os conhecimentos de professores de diferentes departamentos da UNICENTRO, aos conhecimentos dos professores da escola, de diferentes formações. Deverão permitir assim o enriquecimento de suas aulas, tornando-as mais aptas a se relacionarem com a realidade local dos alunos. As oficinas ofertadas aos alunos buscar formar uma nova forma dos mesmos interagirem com a biodiversidade do ambiente que os cerca.

Até o momento foram ofertadas 5 oficinas: "Educação Ambiental"; "Fauna local: aves e mamíferos"; "Fauna local: anfíbios e répteis"; "Fauna aquática"; "Química no cotidiano". Depois foi realizado um questionário com alguns dos participantes, objetivando avaliar a opinião quanto a contribuição das mesmas para a sua atuação profissional e para a vida. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Avaliação das atividades – Subprojeto Responsabilidade ecológica sob a ótica da Interdisciplinaridade.

| Área de formação/atuação | Opinião pessoal | Contribuição na atuação profissional | Contribuição para a vida |
|---------------------------------|---------------------------------------|---|---------------------------------|
| Espanhol | Interessante, encontro com diferentes | Temas necessários a sobrevivência. | Aprendizado. |

| | | | |
|-------------------|--|--|---|
| | áreas/conteúdos. | | |
| Matemática | Produtivas. | Transmitir aos alunos. | Melhor qualidade. |
| História | Positiva. | Ajuda na contextualização. | Adquirindo novos saberes. |
| Matemática | Conhecer outras áreas. | Transmitir aos alunos. | Necessidade de conhecer o ambiente para viver melhor. |
| Ciências | Bom aproveitamento na disciplina. | Aprimorar conhecimentos e aplicar em sala. | |
| Arte | Troca de experiências. | Novas experiências e conhecimentos. | Experiências visuais, sonoras e conhecimentos. |
| Geografia | Bem elaboradas. | Aprimorar conhecimentos. | |
| Língua Portuguesa | Agregam conhecimento a disciplina; Ajuda na contextualização. | Ajuda na contextualização. | Adquirindo novos saberes. |
| Língua Portuguesa | Grande valor para conhecimento e aprendizado. | Integrar o aprendizado às aulas. | Maior valor á biologia. |

Fonte: Autores.

Verifica-se que os professores fazem parte de diferentes áreas do conhecimento e que a maioria possui uma opinião positiva em relação as oficinas. Também observa-se que os objetivos propostos vêm sendo cumpridos, pois os professores manifestaram que estão aproveitando o contato com as diferentes áreas para enriquecer suas aulas e contextualizar melhor seu próprio conteúdo disciplinar junto aos alunos.

As próximas oficinas previstas no projeto envolvem as áreas de Psicologia, História Ambiental, Geografia, Nutrição, entre outras, a maioria acompanhada de atividades propostas para os alunos.

Formação continuada em Educação do Campo: reflexões sobre currículo, planejamento e práticas pedagógicas

O subprojeto intitulado “Formação continuada em Educação do Campo: reflexões sobre currículo, planejamento e práticas pedagógicas” foi organizado para realizar atividades de estudo dos fundamentos teórico-metodológicos da Educação do Campo; de planejamento e execução de práticas pedagógicas em Educação do Campo e de sistematização e publicação dos resultados.

As atividades foram orientadas a partir da proposta curricular, construída pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), intitulada Plano de Estudos: complexos de estudo. A proposta em questão tem como base os fundamentos dos estudos feitos por Pistrak e aplicados, após a Revolução Russa, nas escolas da URSS. Segundo Sapelli (2013), a organização do programa de ensino em Complexos estava vinculada a quatro elementos bastante relevantes: o enfoque marxista, o ensino pelo e para o trabalho; a ligação com a atualidade e auto-organização dos estudantes.

Ao ser tomada como referência no Projeto, ganhou ênfase a conexão dos conteúdos das disciplinas às questões da realidade local, tomada como ponto de partida e processos e auto-organização dos estudantes. No que se refere à ligação com a atualidade ou com a realidade, os conteúdos devem ser estudados no sentido de proporcionar o conhecimento das últimas conquistas da ciência e da técnica e considerando o educando parte da atualidade (FREITAS, 2009). Para isso, faz-se necessário, segundo Pistrak (2003), rever o objeto do ensino tradicional, modificar as disciplinas e até abandonar alguma, rever o método de estudo em cada disciplina, superar a atitude contemplativa frente às ciências naturais. Além de estudar a atualidade, segundo o autor, é preciso “se deixar impregnar por ela” (idem, p. 34).

Nesse sentido, no trabalho realizado, percebemos que, ao conectar os conteúdos com a realidade, especialmente por estarem as escolas envolvidas no trabalho, inseridas na área rural, várias disciplinas acabaram contemplando questões pertinentes à Educação Ambiental, dentre outras, em situações relacionadas, principalmente com a preservação das fontes, uso de agrotóxicos, produção de alimentos, uso do solo e outros, realizando atividades diversificadas, sendo algumas delas: produção textual, dramatização, registro fotográfico dos espaços das comunidades; visitas às comunidades; entrevistas; palestras; análise de vídeos, estudo de textos de aprofundamento e outras.

Tomar a realidade como ponto de partida, buscando investigá-la proporcionou uma tomada de consciência dos problemas sócio-ambientais próximos e, conseqüentemente reflexões ampliadas sobre as questões relacionadas. Exigiu que o trabalho específico de cada disciplina acionasse os conceitos científicos necessários para compreendê-los e, ao mesmo tempo, que o trabalho se concretizasse de forma interdisciplinar, permitindo buscar desvelar a questão ambiental na perspectiva da totalidade, portanto, estabelecendo relações entre os aspectos econômicos, sociais, políticos, afetivos relacionados a ela. Para que isso acontecesse foi necessária uma auto-organização dos estudantes no sentido de aproximarem-se da comunidade, buscando conhecê-la, realizando

registros fotográficos dos espaços, trazendo pessoas para a escola que pudessem contribuir no processo desencadeado. Mobilizou os estudantes no sentido de pensarem formas de provocar as comunidades a conscientizarem-se sobre a questão ambiental.

Tecendo rede de saberes ambientais

O subprojeto tecendo rede de saberes ambientais tem como objetivo construir processo formativos voltados a valorização do patrimônio ambiental na região centro-sul do Paraná. Para isso, a equipe envolvida da Universidade e da Escola, constroem propostas pedagógicas sobre a temática. Para isso, os professores e estudantes discutem teórico-metodologicamente, as seguintes questões: 1. A pesquisa na escola e o professor pesquisador; 2. O ambiente e a contribuição educativa da escola. 3. A mídia e a formação da opinião. 4. A legislação ambiental e suas implicações para o campo e para cidade. 5. As Tecnologias de Informações e a contribuição pedagógica do seu uso na escola. 6. Patrimônio Ambiental.

Por meio destas discussões, os participantes são instigados a pensar temas de pesquisa na escola, com o envolvimento de crianças e jovens. Estes temas são discutidos pelo grupo de professores, com vistas a elaborarem um projeto institucional, ou seja, de cada escola. As pesquisas escolhidas pelas escolas tiveram a seguinte preocupação: Identificar as práticas tradicionais de medicina popular e do cuidado com as nascentes; A religiosidade e a sua relação com as águas; A preservação e conservação Ambiental do ambiente local.

O desenvolvimento das ações integram alunos de graduação, estágio supervisionado, bolsistas do programa institucional de bolsas de iniciação a docência, PIBID, e estudantes de pós-graduação. Com estas ações estão sendo produzidas maquetes, vídeos, imagens e jogos pedagógicos sobre o tema, bem como, proporcionando a formação inicial e continuada de professores, por meio de ações multi e inter-disciplinares.

Os professores da educação básica, participantes do projeto, são de diferentes áreas do conhecimento, Geografia, Biologia, Artes, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Pedagogia. Por meio de palestras, oficinas e grupos de trabalho, os mesmos discutem textos teóricos com os professores e acadêmicos da Universidade. Este aporte teórico os orienta a construção do projeto a ser realizado na escola. Os acadêmicos do estágio supervisionado em Geografia, voluntários no projeto, juntamente com os professores da escola, definem as ações a serem realizadas coletivamente com os alunos do ensino médio. Os professores da Universidade orientam as ações, as quais são avaliadas pelo coletivo do projeto. Com isso, integra-se formação inicial e continuada. Cada ação tem como resultado um produto, no formato de textos, vídeos ou materiais didáticos.

As ações têm sido fundamentais para identificação da particularidade local e regional quanto aos patrimônios ambientais, sejam materiais e imateriais. Além do conhecimento produzido sobre este ambiente, o projeto tem proporcionado várias contribuições, dentre elas, destacam-se: 1. Aproximação da Universidade da educação básica; 2. Desenvolvimento de discussões que atualizam os professores quanto aos estudos sobre o professor-pesquisador e a valorização da experiência docente na prática educativa; 3. Promoção de reflexões sobre a contribuição da escola na formação científica, cidadã e na educação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a partir da integração dos 3 subjetos na referida escola do campo tendo como foco o meio ambiente a partir de diferentes perspectivas foi possível até o momento contribuir de forma significativa com a formação continuada dos professores da escola.

Os professores e tiveram a oportunidade de aprofundar e atualizar seu conhecimento em suas áreas específicas ao mesmo tempo que transcenderam suas áreas disciplinares por meio do diálogo com diferentes disciplinas, principalmente no que se refere ao meio ambiente. Meio ambiente que passa a ser entendido a partir desse projeto como uma conexão socio ambiental.

Também foi possível promover o diálogo e a reflexão a partir das questões socioambientais mais próximos ao cotidiano escolar e relacioná-las ao macrocossocial, dando início a um pensar ambiental voltado para a busca da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREITAS, Luiz Carlos. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In: PISTRÁK, Moisey Mikhailovich (org). **A Escola-comuna**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- GRÜN, M. O conceito de holismo em ética ambiental e educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (orgs.) **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PISTRÁK, Moisey Mikhailovich. **Fundamentos da escola do trabalho**. Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

SAPELLI, M.L.S. **Escola do campo** – espaço de disputa e de contradição: análise da proposta pedagógica das escolas itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina. 448p. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.

MARQUIANA DE FREITAS VILAS BOAS GOMES, Profa. do Departamento e da Pós Graduação em Geografia da UNICENTRO, marquiana@unicentro.br

CECILIA HAURESKO, Profa. do Departamento de Geografia da UNICENTRO e coordenadora do pibid de Geografia, campus Cedeteg. cehauresko@ig.com.br